

Revista

# JUSTIÇA CIDADANIA &



**Ministro  
Carlos Mário Velloso**

**VAMOS PROPOR AS REFORMAS  
ELEITORAL E POLÍTICA**

**Editorial: A Famigerada MP 232**



## O RIO E OS 400 ANOS DE DOM QUIXOTE

Carla Branco

maneira mais condensada (mas não mais pobre) com maestria, tornando possível que crianças e adolescentes tenham acesso à obra e se interessem pelo “grande” livro, isto é, pela versão completa. Porém, estas versões não são dedicadas apenas ao público infanto-juvenil: o adulto que as leia terá tanto prazer quanto qualquer jovem; ambas são recheadas do mesmo humor utilizado no texto original de Cervantes. Tais empreitadas colaboraram muito para que o livro não fosse lido somente pela elite intelectualizada de nosso país e nós, admiradores apaixonados do Quixote, precisamos saber disso e divulgá-lo.

O fenômeno das novas publicações da obra não é exclusividade do Brasil. A cada momento há a notícia de uma nova edição em algum ponto diferente do globo. A Espanha, como não podia deixar de ser, nos presenteou este ano com dois maravilhosos exemplos de reedições: a da Real Academia Espanhola, em um único volume, que, no Brasil, foi lançada por Nélida Piñon no Instituto Cervantes em São Paulo, e a da Galaxia Gutenberg em dois

apresentações gratuitas no mês de março no Memorial Getúlio Vargas. No mês de abril, dias 11 e 12, o violonista se apresentará com o percussionista Carlos Cesar na Casa de Cultura Laura Alvim em Ipanema. Seu espetáculo é a interpretação instrumental belíssima de cenas e personagens do livro com leitura de trechos da versão de Ferreira Gullar entre algumas das peças.

O Rio de Janeiro terá a felicidade de neste ano abrigar dois grandes eventos literários, a XII Bienal do Livro (de 12 a 22 de maio) e a terceira edição da FLIP – Festa Literária Internacional de Parati (de 6 a 10 de julho). Ambas prestarão homenagens a Cervantes e a sua obra e o Instituto Cervantes colaborará, em conjunto com a Subdireção Geral do Livro, órgão do Ministério da Cultura espanhol, trazendo escritores espanhóis a ambos os eventos para que participem das comemorações.

Organizaremos, juntamente com a Academia Brasileira de Letras, uma conferência do acadêmico Ivan Junqueira, presidente da ABL, sobre Cervantes, sua obra-prima e o

**Dom Quixote era o louco que acreditou em seu sonho e foi à luta contra obstáculos imaginários em busca da celebridade e do amor romântico, com todo o sofrimento que o caracteriza.**

**O** ano de 2005 chegou e com ele a tão esperada comemoração dos 400 anos de *Dom Quixote* e seu personagem-título alcunhado o *Cavaleiro da Triste Figura*. Romance inspirador, segundo livro mais traduzido no mundo (atrás somente da Bíblia) e considerado por muitos a maior obra literária universal, o livro de Miguel de Cervantes dispensa apresentações. Neste ano de IV Centenário, inúmeros artigos em revistas e jornais, assinados pelos mais variados tipos de profissionais, de membros da Academia Brasileira de Letras a simples admiradores da obra, têm chamado a atenção para a relevância e a necessidade de refletir sobre esse clássico.

O personagem é de tal forma universal que gerou o adjetivo *quixotesco*. Dom Quixote era o louco que acreditou em seu sonho e foi à luta contra obstáculos imaginários em busca da celebridade e do amor romântico, com todo o sofrimento que o caracteriza.

Dom Quixote também é considerado um ingênuo

por tentar tornar a dura realidade mais justa e nobre. A personagem é complexa e a leitura de suas aventuras é fonte de inigualável prazer. É importante aproveitar o ano cervantino para ampliar o número de seus leitores que caminham pelas páginas de *Dom Quixote* seguindo os passos das aventuras, desventuras e conquistas do nobre cavaleiro e seu fiel escudeiro, Sancho Pança.

Algumas editoras prometem para este ano republicações do livro para aproveitar o momento de seu aniversário e incentivar sua leitura enquanto outras preparam novas traduções. A Editora 34, por exemplo, lançará o segundo volume da novíssima tradução de Sérgio Molina no início do segundo semestre. Iniciativas como estas não são exclusivas deste ano, o Brasil está muitíssimo bem servido de traduções e adaptações da obra, como as versões de Monteiro Lobato, *Dom Quixote das Crianças*, Editora Brasiliense, já clássica, e a de Ferreira Gullar, Editora Revan, mais recente. Estes dois grandes escritores verteram ao português de uma

volumes, sendo que um deles é somente de artigos sobre o livro. Ambas as edições são de qualidade indiscutível e apresentam comentários inéditos sobre a obra, seu contexto histórico e perfis dos personagens.

O engenhoso fidalgo, justamente por ter conseguido extrapolar os limites de sua existência no papel, está presente em diversos e diferentes atos culturais em todo o mundo. No Brasil, e mais especificamente no Rio de Janeiro, o Instituto Cervantes tem a honra de promover e colaborar com muitas destas atividades. Algumas delas já têm data marcada e presenças confirmadas, outras porém, justamente pela multiplicidade de eventos agendados para este ano ainda não têm tanta exatidão.

A atividade que deu início às comemorações promovidas pelo órgão de difusão da língua e cultura espanhola em todo o mundo foi o espetáculo, realizado em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro, do músico Willians Pereira intitulado “Dom Quixote – violão solo”, com três

reflexo dela na América Latina e principalmente no Brasil. E em setembro, promoveremos um ciclo de conferências no Real Gabinete Português de Leitura que contará com a presença de pelo menos um especialista espanhol, Carlos García Gual (que também participará da Semana de Letras Neo-latinas organizada pela UFRJ), e escritores famosos brasileiros ainda por confirmar. Paralelamente a este ciclo, será organizada uma exposição de exemplares raros de edições antigas de Dom Quixote que fazem parte do acervo do Gabinete.

No CCBB do Rio, a exemplo do que ocorrerá no Salão do Livro de Paris de 18 a 20 de março, haverá (além da exibição da ópera *Dom Quixote e a Duquesa*, de Boismortier, entre 6 de julho e 21 de agosto) a leitura da obra no período de 26 a 30 de julho. A leitura contará com a participação de pessoas ilustres e anônimas que terão, cada uma, vinte minutos para lerem um trecho da obra completa em sua seqüência original, repetindo o que já ocorre em vários



Foto: El Quijote Ilustrado

lugares do mundo algumas vezes de forma ininterrupta.

No mês de setembro, o Instituto Cervantes apoiará o maior evento de cinema do Brasil, o Festival Internacional do Rio, que terá este ano o “Foco Espanha”. É tradição do Festival prestar homenagem a um país em cada uma de suas edições. Uma das razões da escolha deste ano foi justamente o IV Centenário de *Dom Quixote*. É intenção da diretora do Festival, Ilda Santiago, destinar uma parte do Foco a *Dom Quixote*. O público certamente terá surpresas. Ainda com relação à Sétima Arte, o Instituto organizará um ciclo com filmes de diversas nacionalidades inspirados no livro de Cervantes. A previsão da realização do ciclo é para o mês de julho.

Em um outro projeto-homenagem muito interessante, a Televisão Espanhola percorrerá os centros do Instituto

Cervantes no mundo onde filmará a leitura de passagens de *Dom Quixote* por pessoas de diferentes nacionalidades, sempre em espanhol, e com diferentes sotaques. Estas leituras que terão o nome de “Dez linhas de Dom Quixote” serão exibidas entre os programas da grade normal espanhola em diferentes horários. A intenção do projeto, além de celebrar o livro, é mostrar o alcance universal da língua castelhana, homenageando-a, e o de sua obra literária maior.

A Orquestra Sinfônica Nacional pretende no mês de outubro apresentar concertos com peças inspiradas em *Dom Quixote* de compositores como Strauss, Ravel e de Falla. O Instituto Cervantes com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional trará um tenor espanhol para participar de mais essa homenagem.

Também são planejadas exposições. O Instituto Cervantes pretende trazer da Espanha a exposição “La huella de la mirada” a realizar-se no Centro Cultural Justiça Federal. Trata-se de uma exposição de fotografias dos locais reais que inspiraram Cervantes na criação dos cenários por onde passa *Dom Quixote*.

O Projeto Portinari realizará a exposição das gravuras em lápis de cor criadas por Portinari para ilustrarem passagens do livro *Dom Quixote* que encontram-se hoje expostas no museu da Chácara do Céu. Essa exposição partirá depois para a Europa onde estará em Londres, Paris e Madri. O Instituto Cervantes tem orgulho de apoiar esta atividade que presta homenagens tanto ao maior artista plástico brasileiro como ao livro de maior importância da Espanha.

Antonio Olinto diz que *Dom Quixote* é um livro brasileiro já que na época em que foi publicado, Brasil, Portugal e Espanha estavam sob a união político-administrativa de suas coroas. Seu personagem principal com certeza teria gostado muito de se aventurar pelo Brasil (como o faz agora, por outros meios). Somos obrigados a concordar (pelo menos dessa vez) quando se diz que nesse país tudo acaba em samba e que o ano só começa de verdade depois do carnaval. Este ano a escola de samba vice-campeã do Rio de Janeiro, Unidos da Tijuca, aclamada (pelo público e crítica) por sua criatividade, trouxe como enredo os misteriosos mundos da imaginação criados pelos artistas. O carnavalesco Paulo Barros não viu personagem mais apropriado que *Dom Quixote* para introduzir a história do seu carnaval e se inspirou nele para criar sua comissão de frente, bem como fantasias de outras alas e importantes membros da escola. Não havia melhor maneira de começar o ano: homenageando-se *Dom Quixote* no que é chamado “o maior espetáculo da Terra”, fazendo-o ainda mais popular.

**Gestora de Cultura do Instituto Cervantes**